

### Comentário de Conjuntura

O recrudescimento do ambiente de incertezas econômicas no início do ano, em cenário de inflação global elevada, implicou aumento considerável nas taxas de juros reais americanas e conseqüente recuo nos preços dos ativos de risco nos mercados desenvolvidos. O Federal Reserve indicou que deve iniciar ciclo de aumento da taxa de juros em março, confirmou o encerramento de seu programa de compra de ativos e sinalizou a possível redução de seu balanço. O tom mais firme da autoridade monetária e seu impacto nas curvas de juros contribuíram para a maior queda mensal na bolsa americana desde o início da pandemia.

No campo geopolítico, janeiro trouxe nova escalada das tensões entre a Rússia e Ucrânia. A hostilidade entre os países e a forte movimentação de tropas russas nas fronteiras gerou preocupação nos países membros da OTAN. Além dos impactos de um eventual conflito armado, sanções econômicas contra a Rússia devem afetar os preços do petróleo e do gás natural, ampliando a volatilidade nesses mercados.

No cenário doméstico, a persistência de pressões inflacionárias, evidenciadas na variação de 10,38% para o acumulado dos doze meses do IPCA, encerrados em janeiro, reforçam a expectativa de continuidade do ciclo de aperto monetário. Do lado fiscal, o governo sinalizou apoio ao projeto de redução dos impostos federais sobre combustíveis e energia, embora sem apontar fonte para compensação de receitas, como demandado pela Lei de Responsabilidade Fiscal. O movimento adicionou pressão nas taxas de juros reais domésticas. o mercado de ações destacou-se positivamente no mês, sustentado por fluxo de investidores estrangeiros, refletindo o interesse do investidor global nos ativos dos países emergentes.

### Recursos Garantidores

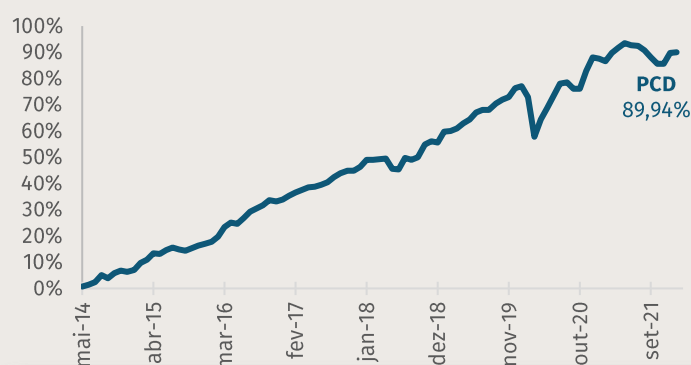
R\$ 221,6 milhões

### Histórico de Rentabilidade (%)

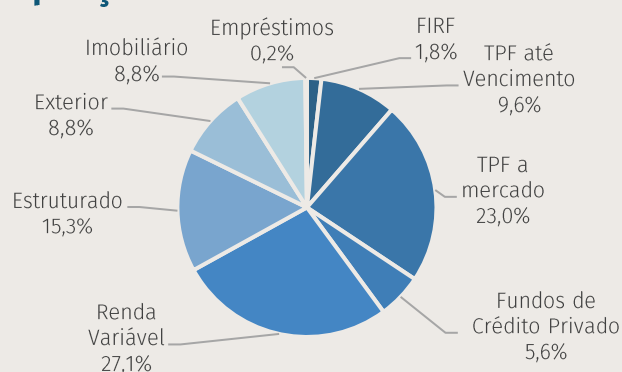
	2021					2022		12 meses	24 meses	36 meses	60 meses
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	Ano	Jan	Ano				
<b>PCD - Rent. líq.</b>	0,94	1,58	<b>-2,40</b>	0,91	0,99	0,07	0,07	1,23	7,27	18,85	40,45
Índice de Referência <sup>2/</sup>	3,06	2,68	4,03	3,97	14,46	0,87	0,87	14,79	25,38	36,51	59,12
IPCA	2,05	1,68	3,02	2,96	10,06	0,54	0,54	10,38	15,41	20,25	28,35
CDI	0,48	0,78	1,22	1,84	4,42	0,74	0,74	5,02	7,66	13,90	32,56

1/ IPCA+ 4,0% a.a. até 2016, IPCA + 4,5% a.a. entre 2017 e 2020, IPCA+ 4,0% a.a. em 2021 e IPCA+ 3,70% a.a. a partir de 2022.

### Rentabilidade Histórica



### Composição da Carteira



### Destaques de Desempenho

A carteira de investimentos consolidada do Plano avançou 0,07% em janeiro. O desempenho misto nos segmentos de aplicação refletiu a volatilidade dos mercados no mês, com ganhos de 4,13% na renda variável e 2,10% no segmento estruturado. Em contraposição, o segmento exterior recuou 9,54%, acompanhando a forte queda da bolsa americana e a desvalorização do dólar. Além disso, o segmento de Renda Fixa também desvalorizou com a abertura das curvas de juros, impactadas pelo quadro inflacionário e fiscal.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Jan/22
Renda Fixa	-0,33
Renda Variável	4,13
Estruturado	2,10
Exterior	-9,54
Imobiliário	-2,87
Op. Participantes	1,43